N. 32.

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Sendo alegre de alguma esperança, que Mr. de Portalis agora demore tanto a resposta, que tão prompta foi em principio, procurará V.Ex.a com a perspicacia, que lhe é natural, descobrir se esta frieza procede das causas, que V.Ex.a attribue, ou se ha mais recondita origem em tão contradictorio procedimento. Entretanto cumpre que V.Ex.a esteja ao facto do que aqui se tem passado, para dissipar toda a desconfiança, que possesse retardar ou impedir a declaração que tanto convem ao Nosso Governo se obtenha.

Principiarei pela Correspondencia, de que remetto Copia, que houve com o Encarregado de Negocios Francez, sobre o desagradavel successo, que teve lugar no dia 15 do Mez passado, entre huma Sentinella que estava postada na Ponta do Caes, e alguns Officiaes Francezes pertencentes á Nau Marquez. Embaraçou a Sentinella em consequencia das ordens que existem, que os ditos Officiaes embarcassem, mas elles desobedecendo á intimação, tentaram em querer effectuar o embarque, o que obrigou a Sentinella a usar da força, resultando disto o ser ella desarmada pelos mesmos Officiaes, que já se achavão com as Espadas desembainhadas. Não parece aqui o desacato, pois que hum dos Officiaes dirigindo-se ao Capitão da Guarda o chegou a desafiar.

O Encarregado de Negocios apoiando a Representação, que lhe tinhão feito o Almirante Roussin pedio huma satisfação.

Adan

Mandou o Governo Imperial fazer hum Conselho de Investigação, do qual resultou, que os Officiaes Francezes sahissem culpados, especialmente o Capitão do Guarda que foi mandado prender. Exigi pois que o dito Almirante desse a devida satisfação; mas elle a negou, procurando desculpar o procedimento dos seus Officiaes. Poucos dias antes da sua partida convidou-me para ir jantar a seu bordo, cujo convite — vi-me na rigorosa necessidade de não acceitar. Quando porem elle pedio ter a honra de despedir-se de S. M. o Imperador, o mesmo Augusto Senhor o acolheo com toda a benignidade.

Passarei agora a outro objecto, em que tem muito insistido o Encarregado de Negocios de S. M. Christianissima, isto hé, a liquidação das presas restituidas por Sentença. A razão da demora tem sido por duas causas: a primeira, por que se esperava que o Tribunal do Almirantado, ouvindo as Partes interessadas, julgasse, como he competente, o quanto devião pagar os Captores pelas indemnisações, que se devião dar pelas Presas restituidas. A segunda pela impossibilidade, em que estamos de dar tudo liquidado ao mesmo tempo, pois que devendo-se simultaneamente tudo pagar. Agora porem se vai dar a mão á obra de se arranjar este negocio satisfactoriamente, á vista das medidas tomadas pelo Ministro da Marinha.

Informarei mais a V. Ex.a que o dito Encarregado de Negocios já apresentou o seu Projecto da Convenção sobre os Paquetes, mostran-

mostrando-se meu desejoso de accabar com brevidade a Negociação.

Mas tendo de ser ouvido neste assumpto, tanto o Ministro da Fazenda como o do Imperio, pela natureza mixta dos ditos Tratados que hão-de ser ajustados em guerra, podendo ao mesmo tempo Commerciais, hé por isso que a sobredita Negociação não admitte a celeridade que se pertende.

Julguei conveniente communicar a V.Ex.a estes objectos acima mencionados, podendo V.Ex.a quanto ao 2.º e 3.º mostrar-se delles inteirado, para responder ás perguntas que se lhe façáo a seu respeito. Relativamente ao primeiro, se delle se tratar, deverá V.Ex.a declarar que sabe, do que acontecêo, ainda que não officialmente, e nesta occasião significará a sua admiração, de que tendo sido o Almirante Rousseau decahido de huma maneira tão distincta por S.M.I. como consta nessa Legação, se esquecesse dos favores recebidos, para fazer culpa ao Governo Imperial, por se mostrar resentido da denegação que elle fizera da justa satisfação, que se lhe exigira, accrescentando V.Ex.a a isto, tudo o que convier para desfazer alguma intriga começada. Escuso advertir a V.Ex.a que deverá tocar unicamente neste assumpto, se as circunstancias assim o permittirem, mas nunca será o primeiro a excital-o.

Deos Guarde a V.Ex.a Palacio do Rio de Janeiro 30 de Setembro de 1829.

Marquez do Aracaty

Snr. Marquez de Rezende.

Copia

Para Duarte de Pontois

O abaixo assignado, do Conselho de S. M. o Imperador, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, havendo recebido com os officios do Ministro da Guerra, e do Governador das Armas da Corte, o Conselho de Investigação a que se procedeo sobre o desagradavel acontecimento que teve logar na noite do dia 16 de Maio entre a sentinella que estava postada na Rampa do Paço, e os officiaes francezes que hião embarcar no Escaler da Náo Duguesne; tem de communicar ao Sr. Duarde de Pontois, Encarregado de Negocios Interino de S. M. Christianissima, em resposta á sua Nota de 17 do passado, que a vista do rigoroso exame, e imparcialidade com que se houve o dito Conselho de Investigação, em que forão ouvidas vinte e cinco testemunhas, se mostra claramente que a causa d'aquelle excesso foi devida a que, tendo a dita sentinella, em consequencia das ordens que existião, embaraçado o embarque dos ditos Officiaes, elles

em logar de respeitarem a sua intimação, se
opposerão a ella; e insistindo em embarcar, obri-
garão a sentinella a usar de força, do que resul-
tou ser desarmada pelos mesmos Officiaes, que
já se achavão com os estoques desembainhados,
e apparecer a sentinella com as calças pas-
sadas com huma estocada. No entre tanto huns
marinheiros que presenciarão a desordem, cor-
rerão em soccorro da sentinella, mas logo forão
dispersados pelos soldados que já então tu-
nhão sido mandados pela Guarda Principal
para dissiparem o tumulto.

Além destes excessos consta que hum dos Of-
ficiaes Francezes que forão conduzidos ao Corpo
da Guarda alli se commetteu ainda maiores,
por que não só maltratara com pancadas a
hum Cabo de Esquadra, mas até chegára a
desafiar o Capitão da Guarda, ameaçando-o
com o estoque.

O abaixo assignado, tendo exposto com to-
da a fidelidade o caso, como foi acontecido,
espera que o Sr. Eduardo de Pontois reconhecerá

quanto aquelles officiaes se excederão, não só nos factos referidos, mas tambem nas informações que derão ao 1º Contra Almirante Roussin, culpando a sentinella, com quem não deverião ter altercação alguma, muito mais quando poderião, logo que a sentinella embaraçou o seu embarque, recorrer ao Commandante da Guarda, que em tão curta distancia ficava.

Como ignorem o dito Commandante da Guarda não se portara com toda a diligencia e actividade assim na execução das Ordens que existião, como na repressão de insultos que não devia tolerar, Determinou S. M. o Imperador que elle fosse preso para ser devidamente castigado.

Mas havendo o Governo de S. M. o Imperador dado assim huma prova de que não consente que os seus subditos faltem aos seus deveres, julga tambem ser conforme a sua dignidade exigir que o 1º Contra Almirante Roussin, cujas distinctas qualidades, honrado caracter, e amor da boa Ordem, o abaixo assignado tem tido agradaveis occasiões de louvar

e reconhecer, fará dar a devida satisfação
pelo insulto que os ditos officiaes praticarão,
já atacando e desarmando a sentinella, já
dispersando o Capitão da Guarda, sendo o seu
procedimento ainda mais aggravante por
ter tudo isto acontecido na proximidade Guar-
da do Palacio de S. M. o Imperador.

O abaixo assignado reitera ao Sr. Pontois as
expressões de seu obsequio e consideração.
Palacio do Rio de Janeiro em 2 de Junho
de 1829 = Marquez do Aracaty

Para Edouard Pontois

Havendo o abaixo assignado, do Conselho
de S. M. o Imperador, Ministro e Secretario
d'Estado dos Negocios Estrangeiros, recebido a
Nota que lhe transmittio o Sr. Edouard de
Pontois, Encarregado de Negocios Interino
de S. M. Christianissimo em 5 do corrente
acompanhando, por copia, a respeito que
o Sr. Contra Almirante Barão de Roussin deo
á communicação que lhe foi feita pelo Sr. Pontois

da Nota que é abaixo assignado lhe fazia
passado em 2 do mesmo, sobre o desagradavel
acontecimento que na noite de 16 de Maio
tivera logar no Largo do Paço entre a Sentinella
que estava postada na Rampa, e varios offi-
ciaes Francezes que hião embarcar no escaler
da Náo Desgraçada, passou a responder á refe-
rida Nota

O abaixo assignado sente sinceramente
que o Il.mo Barão de Rouxinol reconheça, como ex-
pressamente reconhece no seu dito da sua Carta
dirigida ao Sr. de Pontois, que o Governo Im-
perial, conduzido assim pelos principios de
justiça, que o tem constantemente guiado, e
que mui gosa com justiça poderá obscurecer,
como pela extrema delicadeza, que sempre
tem manifestado para com os subditos das
Nações amigas, por quanto no referido caso
lhe competia. sendo elle pois assim satisfei-
to agradella parte da offensa que foi commet-
tida por subditos seus, acha-se tambem por isso

na obrigação de reclamar, e insistir com que
o Sr. Barão Roussin faça dar ao Governo Imperial
a devida satisfação pelo insulto que as ditas offi-
ciaes praticarão, como já lhe pedira.

O abaixo assignado não quer entrar com o Sr.
Barão Roussin em contestação que elle parece
pertender abrir sobre a maneira por que aque-
les Officiaes, bem como o Commandante da Gu-
arda, forão pronunciadas. O abaixo assignado
refere-se ao que disse na sua referida Nota,
sendo a maneira que mesmo se empregou,
a mais legal, e a de que o Governo Imperial
podia lançar mão para dar huma satisfa-
cão equivalente ao aggravo representado, ou
tambem para exigil-a, se necessario fosse, como
com effeito acontece, devendo o abaixo assignado
observar ao Sr. de Ponteio que será a mais
anomalia julgar justa aquella maneira,
quando crimina o Commandante da referida
Guarda, e injusta quando pronuncia os
officiaes Francezes.

O abaixo assignado insistindo pois na satisfação indicada, e que não duvida obter, attento o honrado caracter que distingue o Sr Barão de Roussin, e o zelo com que vêla sobre a conservação da disciplina dos seus subalternos, renova ao Sr de Pontois as expressões da sua estima, e obsequio. Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Junho de 1829 - Marquez do Aracaty.

Está conforme
Bento da Silva Lisboa